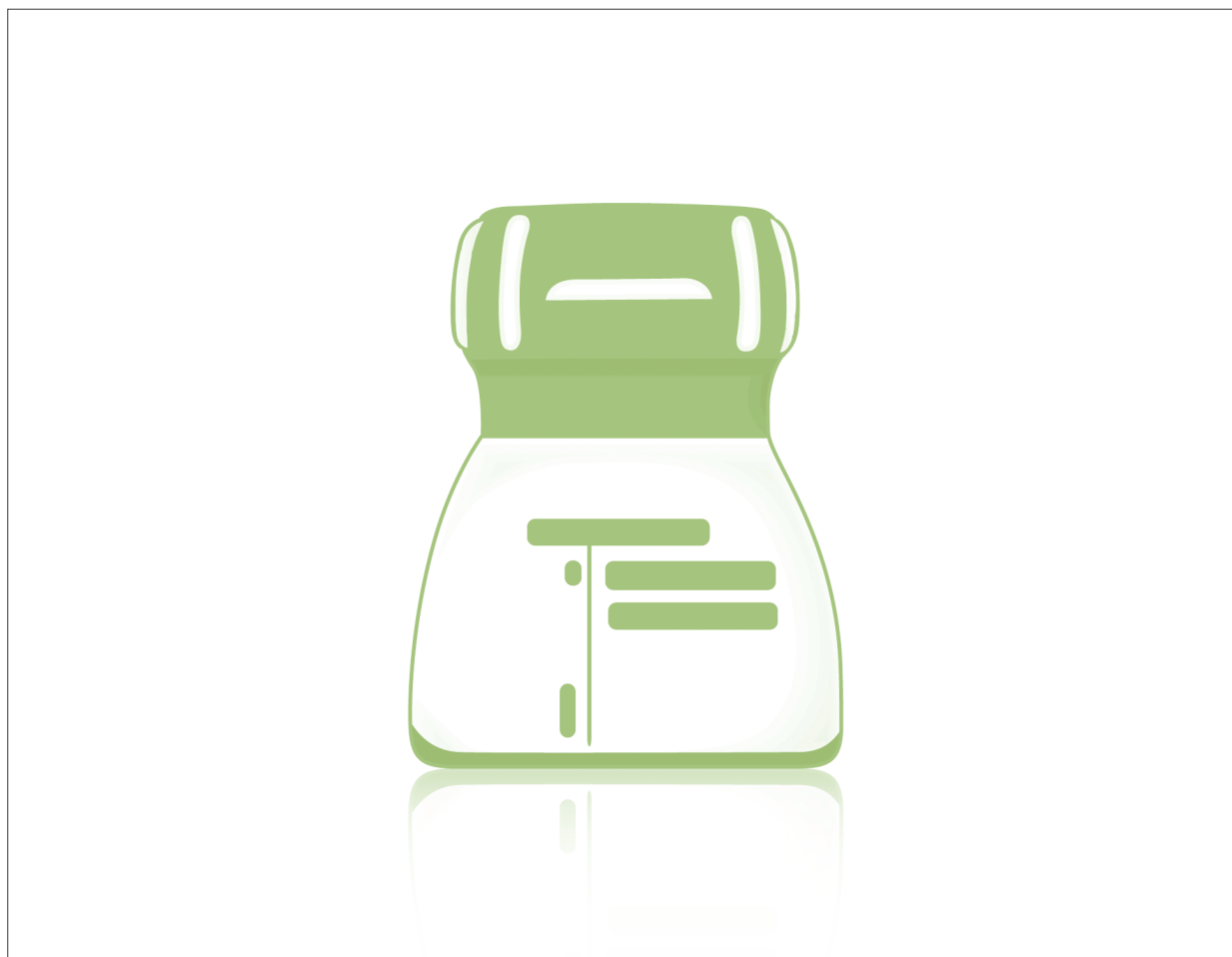


Perguntas e Respostas sobre VITAVM[®]9



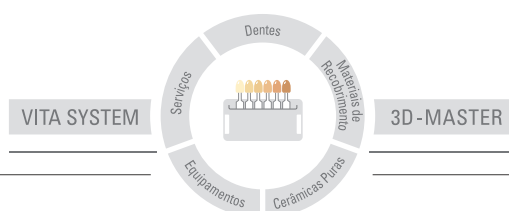
VITA Seleção de Cor

VITA Comunicação de Cor

VITA Reprodução de Cor

VITA Controle de Cor

Data de Publicação: 06.09



VITA

Disponível nas cores do VITA SYSTEM 3D-MASTER
e VITAPAN classical A1-D4



Orientações e respostas sobre os tópicos relacionados são encontradas neste manual. As possíveis causas e como evitá-las são apresentados.

1. Problemas de União: Cerâmica – Subestrutura/ Cerâmica – Cerâmica	3
2. Contração da Cerâmica nas Margens	3
3. Descolamento/ Estufamento da Cerâmica (Chipping)	4
4. Trincas	5
5. Fissuras	6
6. Formação de Bolhas	6
7. Cor Muito Pálida/ Acinzentada	7
8. Cerâmica Opaca	7
9. Microporosidades na Superfície da Cerâmica	8
10. Pontos Pretos na Cerâmica	8
11. Falhas Durante a Queima	9
12. Perguntas e Respostas	10, 11



1. Problemas de União: Cerâmica – Subestrutura/ Cerâmica – Cerâmica

- A queima de "Wash" da Base Dentine deve ser realizada de acordo com o manual de instruções, no intuito de aumentar a ligação da cerâmica com a subestrutura. Esta queima deve ser executada com uma temperatura de queima modificada (+ 40°C em comparação à temperatura de queima normal), pois somente assim alcança-se um derretimento/sobre-queima adequado da Base Dentine. A cerâmica recém-aplicada não deve ser pré-secada de forma muito rápida, nem em temperaturas muito altas.
- No trabalho de correção de pontes fixas, é necessário realizar uma umectação da superfície a ser preenchida, para que desta forma ocorra uma ligação adequada. Eventualmente, umedeça os espaços interproximais antes da aplicação de cerâmica com um líquido oleoso (por exemplo, fluido do VITA INTERNO, NÃO utilizar óleo de bebê).

2. Contração da Cerâmica nas Margens

- Modelar uma forma reduzida como suporte à construção, para obter uma espessura de cerâmica uniforme em toda restauração. Realizar um suporte adicional às cúspides nos dentes posteriores. Modelar em U invertido os espaços interproximais, deixando-os convexos. Evitar deixar ou criar ângulos e cantos agudos.
- Na região marginal, assegurar uma adaptação perfeita das massas cerâmicas. Antes da queima pode-se passar um pincel (Pincel n° 10) seco e limpo, da incisal para cervical, sobre esta região.
- Em caso de pontes, antes da primeira queima, assegurar uma completa separação/ individualização entre os elementos até a subestrutura. A cerâmica sempre contrai em direção à maior espessura de massa aplicada, em razão disto, recomenda-se uma aplicação com uma espessura/paredes uniformes. Não utilizar instrumentos secos e/ou com serrilhas, pois a cerâmica poderá ser deslocada de seu contato com a superfície da subestrutura.
- Se antes do glaze é utilizada uma ponta de polimento, a superfície na sequência não poderá ser molhada com o líquido. Primeiramente, a superfície deve ser limpa adequadamente. Não é suficiente realizar a limpeza com água ou jatos de vapor. Restos de silicone na superfície cerâmica precisam ser removidos mecanicamente com uma escova de pêlo de cabra.
- Restos do material de isolamento não devem contaminar a superfície cerâmica. Não utilizar óleo de bebê ou similares para isolar o modelo. Também existe a possibilidade, que a contaminação seja proveniente do material de isolamento recém-aplicado no dente antagonista.



3. Descolamento/ Estufamento da Cerâmica (Chipping)

- Desde o início devem ser observadas e respeitadas as espessuras mínimas de paredes da subestrutura. Espessura mínima circular 0,5 mm e na oclusal 0,7 mm. Pequenas correções na subestrutura somente devem ser realizadas antes da sinterização da peça. Os diâmetros dos conectores precisam ser respeitados de acordo com as orientações do fabricante.
- Mas se houver ainda a necessidade de correções e/ou ajustes na subestrutura após a sinterização, estes devem somente ser realizadas com fresas diamantadas em turbinas refrigeradas à água. Não exercer muita pressão na hora do desgaste, e trabalhar com a velocidade de rotação correta, de acordo com a orientação do fabricante da fresa. Nunca realizar um jateamento da superfície externa da subestrutura.
- Evitar a formação de calor na superfície/ subestrutura. Não utilizar pedras comuns de acabamento, pois pode haver contaminação da superfície e a formação de microfissuras. Após o desgaste, realizar um tratamento térmico (queima de regeneração) na subestrutura com a finalidade de reverter possíveis mudanças de fase na superfície. As microfissuras formadas durante o desgaste não são regeneradas.
- Modelar uma forma dentária reduzida como suporte à construção, para obter uma espessura de cerâmica uniforme em toda restauração. Realizar um suporte adicional às cúspides nos dentes posteriores. Modelar em U invertido os espaços interproximais, deixando-os convexos. Evitar deixar ou criar ângulos e cantos agudos.
- A superfície da subestrutura a ser recoberta nunca deve ser jateada, pois o jateamento causa uma alteração no CET. No jateamento da superfície interna, assegurar o uso de óxido de alumínio limpo. Não utilizar aparelhos de jateamento circulares.
- Para garantir uma união perfeita entre o ZrO_2 da subestrutura e a cerâmica de recobrimento, recomenda-se uma

queima de "Wash" de Base Dentine (alternativamente, também podem ser utilizadas as massas: Transpa Dentine, Chroma Plus, Effect Liner e etc.). Esta queima deve ser executada de acordo com as orientações do manual de instruções. A aplicação da temperatura correta (+ 40°C em comparação à temperatura de queima normal) é necessária para um derretimento ideal da cerâmica. A superfície precisa estar brilhando.

- A cerâmica de recobrimento deve ser aplicada ao redor da subestrutura de tal forma, que esta apresente uma espessura uniforme de material.
- Atentar para a aplicação de parâmetros e temperaturas de queima corretas. No caso de pontes extensas e conectores espessos, recomenda-se, em razão da baixa condução de calor da subestrutura de dióxido de zircônio, a execução de um aquecimento mais prolongado, como por exemplo, 45°C por minuto. Verificar a mufla de queima com um espelho, para atestar o funcionamento pleno de todas as suas resistências (temperatura de teste ideal, entre 200° e 300°C).
- A superfície da cerâmica de recobrimento deve ser trabalhada com fresas diamantadas específicas. Prestar atenção para não gerar muito calor durante o uso destas. Em caso de diamantes gastos, não aumentar a pressão de desgaste, e sim, trocar por uma fresa nova. Quando fizer uso de uma turbina de alta rotação, sempre utilizá-la refrigerada à água.
- Se durante a inserção da restauração na cavidade bucal do paciente for necessária a realização de trabalhos de ajuste, estas áreas precisam ser alisadas novamente. Isto é alcançado da melhor forma através de uma nova queima de glaze ou um polimento correto destas áreas.
- A espessura da camada cerâmica ao redor da subestrutura não deve exceder 2 mm.
- Para evitar a formação de eventuais tensões residuais no interior da cerâmica de recobrimento, principalmente no caso de restaurações extensas, recomenda-se, durante a última queima, um resfriamento lento até abaixo da temperatura de transformação (no caso de VITA VM 9 está situa-se em torno de 600°C). A última queima pode ser a de glaze, bem como a segunda de dentina (se apenas um polimento for realizado como acabamento final).

	Temp. inicial °C	→	↘	°C/min	Temp °C	→	↘	→
Queima de Dentina	500°	6.00 min.	7.27 min.	55°	910°	1.00 min.	600°	0.00 min.

Posição do elevador durante o resfriamento: 75%, assim, o final do suporte de queima ainda se encontra no interior da câmara de queima.



4. Trincas na Cerâmica

- Modelar uma forma dentária reduzida como suporte à construção, para obter uma espessura de cerâmica uniforme em toda restauração. Realizar um suporte adicional às cúspides nos dentes posteriores. Modelar em U invertido os espaços interproximais, deixando-os convexos. Evitar deixar ou criar ângulos e cantos agudos.
- Durante a mistura de todas as massas cerâmicas, deve-se tomar cuidado para não produzir bolhas de ar. Para isso, introduzir o líquido de mistura lateralmente ao pó, e a massa deve ser bem espatulada com uma espátula de vidro ou ágata. Não utilizar espátula de metal, pois pode haver desgaste do metal e a contaminação da cerâmica.
- Prezar por um local de trabalho limpo. Poeira e água de pincel suja podem ser os responsáveis por inúmeros problemas, como por exemplo, a formação de bolhas na cerâmica.
- Evitar aplicar uma camada de isolante muito espessa.
- Em caso de pontes, antes da primeira queima, assegurar uma completa separação/ individualização entre os elementos até a subestrutura. A cerâmica sempre contrai em direção à maior espessura de massa aplicada, em razão disto, recomendase uma aplicação com uma espessura/ paredes uniformes. Não utilizar instrumentos secos e/ou com serrilhas, pois a cerâmica poderá ser deslocada de seu contato com a superfície da subestrutura.
- Atentar para a aplicação de parâmetros e temperaturas de queima corretas. Realizar um teste de controle do funcionamento da mufla de queima. Este teste realiza-se olhando com um espelho para dentro da mufla de queima, para verificar o funcionamento pleno de todas as suas resistências.
- Se antes do glaze é utilizada uma ponta de polimento, a superfície na sequência não poderá ser molhada com o líquido. Primeiramente, a superfície deve ser limpa adequadamente. Não é suficiente realizar a limpeza com água ou jatos de vapor. Restos de silicone na superfície cerâmica precisam ser removidos mecanicamente com uma escova de pêlo de cabra.
- Restos do material de isolamento não devem contaminar a superfície cerâmica. Não utilizar óleo de bebê ou similares para isolar o modelo. Também existe a possibilidade que a contaminação seja proveniente do material de isolamento recém-aplicado no dente antagonista.
- No trabalho de correção de pontes fixas, precisa-se realizar uma umectação da superfície a ser preenchida, para que desta forma ocorra uma ligação adequada. Eventualmente, umedecer os espaços interproximais antes da aplicação de cerâmica com um líquido oleoso (por exemplo, fluido do VITA INTERNO, NÃO utilizar óleo de bebê).



5. Fissuras

- Modelar uma forma dentária reduzida como suporte à construção, para obter uma espessura de cerâmica uniforme em toda restauração. Realizar um suporte adicional às cúspides nos dentes posteriores. Modelar em U invertido os espaços interproximais, deixando-os convexos. Evitar deixar ou criar ângulos e cantos agudos.
- Evitar a geração de calor na superfície.
- Recomendamos uma queima de "Wash" de Base Dentine (alternativamente, também podem ser utilizadas as massas: Transpa Dentine, Chroma Plus, Effect Liner e etc.). Esta queima deve ser executada de acordo com as orientações do manual de instruções. A aplicação da temperatura correta (+ 40°C em comparação à temperatura de queima normal) é necessária para um derretimento ideal da cerâmica.
- Em caso de pontes, antes da primeira queima, assegurar uma completa separação entre os elementos até a subestrutura. A cerâmica sempre contrai em direção à maior espessura de massa aplicada, em razão disto, recomenda-se uma aplicação com uma espessura/ paredes uniformes. Não utilizar instrumentos secos e/ou com serrilhas, pois a cerâmica poderá ser deslocada de seu contato com a superfície da subestrutura.
- Atentar para a aplicação de parâmetros e temperaturas de queima corretas. Realizar um teste de controle do funcionamento da mufla de queima. Este teste realiza-se olhando com um espelho para dentro da mufla de queima, para verificar o funcionamento pleno de todas as suas resistências.
- A superfície da cerâmica deve ser trabalhada com fresas diamantadas. Prestar atenção para não gerar muito calor durante o uso destas. Em caso de diamantes gastos, não aumentar a pressão de desgaste, e sim, trocar por uma fresa nova. Quando fizer uso de uma turbina de alta rotação, sempre utilizá-la refrigerada a água.
- Não utilizar suportes de queima com pinos metálicos.

6. Formação de Bolhas

- A subestrutura deve ser trabalhada com fresas diamantadas e turbina de alta rotação refrigerada a água. Não aplicar muita pressão e trabalhar com uma rotação correta (verificar as orientações do fabricante). Prestar atenção para não gerar muito calor na superfície durante o uso destas. Não utilizar pedras montadas.
- Durante a mistura de todas as massas cerâmicas, deve-se tomar cuidado para não produzir bolhas de ar. Para isso, introduzir o líquido de mistura lateralmente ao pó, e a massa deve ser bem espatulada com uma espátula de vidro ou ágata. Não utilizar espátula de metal, pois pode haver desgaste do metal e a contaminação da cerâmica. Prezar por um local de trabalho limpo. Poeira e água de pincel suja podem ser responsáveis por inúmeros problemas. Evitar aplicar o isolante de forma muito espessa.
- No caso de misturas cerâmicas que precisam ser novamente hidratadas, esta nova mistura não deve ser realizada com líquido de modelagem, e sim, com água destilada. Evitar a formação de bolhas também durante esta nova mistura. Prestar atenção para manter uma umidade/hidratação uniforme em toda cerâmica aplicada. Não secar ou umedecer constantemente as massas aplicadas.
- O jateamento com AL_2O_3 da superfície cerâmica após a 1ª queima pode ocasionar a formação de bolhas.



7. A Cor da Restauração está Muito Pálida/ Acinzentada

- Durante a mistura de todas as massas cerâmicas, deve-se tomar cuidado para não produzir bolhas de ar. Para isso, introduzir o líquido de mistura lateralmente ao pó, e espatular bem a massa com uma espátula de vidro ou ágata. Não utilizar espátula de metal, pois pode haver desgaste do metal e a contaminação da cerâmica. Prezar por um local de trabalho limpo. Poeira e água de pincel suja podem ser responsáveis por inúmeros problemas. Evitar aplicar o isolante de forma muito espessa.
- Restos do material de isolamento não devem contaminar a superfície cerâmica. Não utilizar óleo de bebê ou similares para isolar o modelo. Também existe a possibilidade que a contaminação seja proveniente do material de isolamento recém-aplicado no dente antagonista.
- Temperatura de queima muito alta ou muito baixa. Observar os parâmetros e temperaturas de queima corretos (realizar testes para verificar a temperatura de queima do forno).
- Uso excessivo das massas TRANSPA DENTINE e/ ou ENAMEL.
- Uso reduzido da massa BASE DENTINE.
- Espessura da parede cerâmica fina demais. Para assegurar uma reprodução de cor perfeita, necessita-se de uma camada cerâmica $\geq 0,6$ mm.
- No caso de misturas cerâmicas que precisam ser novamente hidratadas, esta nova mistura não deve ser realizada com líquido de modelagem, e sim, com água destilada. Evitar a formação de bolhas também durante esta nova mistura. Prestar atenção para manter uma umidade/ hidratação uniforme em toda cerâmica aplicada. Não secar ou umedecer constantemente as massas aplicadas. As fresas de desgaste devem ser utilizadas exclusivamente para um material somente.
- Pré-secagem com tempo insuficiente, o líquido não conseguiu queimar/evaporar completamente.

8. Cerâmica Opaca

- Atentar para a aplicação de parâmetros e temperaturas de queima corretos. Realizar um teste de controle do funcionamento da mufla de queima. Este teste realiza-se olhando com um espelho para dentro da mufla de queima, para verificar o funcionamento pleno de todas as suas resistências (temperatura de teste ideal, entre 200° e 300°C).
- Restos do material de isolamento não devem contaminar a superfície cerâmica. Não utilizar óleo de bebê ou similares para isolar o modelo. Também existe a possibilidade, que a contaminação seja proveniente do material de isolamento recém-aplicado no dente antagonista.
- A aplicação das massas cerâmicas de correção não deve ser realizada em pequenas porções. Nesta aplicação, deve-se prestar muita atenção para evitar uma secagem excessiva da massa. Usar eventualmente um líquido que mantenha a umidade por mais tempo (VITA MODELLING FLUID ou através da adição de uma gota de VITA Interno Fluid).
- Temperatura de queima baixa.
Dica: realizar teste do WINDOW
- Evitar secar ou umedecer constantemente as massas aplicadas. Prestar atenção para manter um nível de umidade/hidratação uniforme.
- Pré-secagem com tempo insuficiente, o líquido não conseguiu queimar/evaporar completamente.



9. Microporosidades na Superfície Cerâmica

- Durante a mistura de todas as massas cerâmicas, deve-se tomar cuidado para não produzir bolhas de ar. Para isso, introduzir o líquido de mistura lateralmente ao pó, e espatular bem a massa com uma espátula de vidro ou ágata. Não utilizar espátula de metal, pois pode haver desgaste do metal e a contaminação da cerâmica. Prezar por um local de trabalho limpo. Poeira e água de pincel suja podem ser responsáveis por inúmeros problemas. Evitar aplicar o isolante de forma muito espessa.
- No caso de misturas cerâmicas que precisam ser novamente hidratadas, esta nova mistura não deve ser realizada com líquido de modelagem, e sim, com água destilada. Evitar a formação de bolhas também durante esta nova mistura. Prestar atenção para manter uma umidade/hidratação uniforme em toda cerâmica aplicada. Não secar ou umedecer constantemente as massas aplicadas.
- A aplicação das massas cerâmicas de correção não deve ser realizada em pequenas porções. Nesta aplicação, deve-se prestar muito atenção para evitar uma secagem excessiva da massa cerâmica. Usar eventualmente um líquido que mantenha a umidade por mais tempo.
- Evitar secar ou umedecer/hidratar constantemente as massas aplicadas. Manter um nível de umidade/hidratação uniforme da cerâmica
- Antes de reaplicar sobre uma superfície cerâmica desgastada, as superfícies podem ser umedecidas (não usar líquidos oleosos, como por exemplo, Interno Liquid).

10. Pontos Pretos na Cerâmica

- Durante a mistura de todas as massas cerâmicas, deve-se tomar cuidado para não produzir bolhas de ar. Para isso, introduzir o líquido de mistura lateralmente ao pó, e espatular bem a massa com uma espátula de vidro ou ágata. Não utilizar espátula de metal, pois pode haver desgaste do metal e a contaminação da cerâmica.
- Prezar por um local de trabalho limpo. Poeira e água de pincel suja podem ser responsáveis por inúmeros problemas.
- Evitar aplicar o isolante em uma camada muito espessa. Não utilizar óleo de bebê ou similares.



11. Falhas Durante a Queima

- Na região marginal assegurar uma adaptação perfeita das massas cerâmicas. Pode-se passar antes da queima um pincel seco e limpo, da incisal para cervical, sobre esta região.
- Em caso de pontes, antes da primeira queima, assegurar uma completa separação/ individualização entre os elementos até a subestrutura. A cerâmica sempre contrai em direção à maior espessura de massa aplicada, em razão disto, recomendase uma aplicação com uma espessura/ paredes uniformes. Não utilizar instrumentos secos e/ ou com serrilhas, pois a cerâmica poderá ser deslocada de seu contato com a superfície da subestrutura.
- A coroa está "sem vida" ou pouco translúcida: a causa pode ser eventualmente o uso de um líquido de modelagem incorreto.
- Se a coroa após a queima apresentar uma cerâmica muito vítrea ou cantos muito arredondados, por favor, verificar a mufla de queima!!
- Parâmetros de queima incorretos ou bomba de vácuo defeituosa.
- Pré-secagem errônea, cerâmica opaca e acinzentada.



12. Perguntas e Respostas

- *Quais materiais de subestruturas podem ser recobertas com VITA VM 9?*

VITA VM 9 é indicada, quando se respeita todas as orientações do seu manual de instruções e as diretrizes recomendadas pela VITA para a configuração de sua subestrutura, para o recobrimento de subestruturas de 3Y-TZP (-A) independentemente de fabricante.

VITA In-Ceram YZ é um exemplo. Como a funcionalidade depende de inúmeros parâmetros, somente o usuário pode assegurar uma qualidade plena em cada caso.

Além disso, VITA VM 9 possui indicação de uso para realizar individualizações em todos os VITABLOCS e PM 9.

- *Qual a função/indicação de uso das massas VITA VM 9 EFFECT LINER?*

As massas VITA VM 9 EFFECT LINER não devem ser confundidas com os LINERS de outros fabricantes. VITA VM 9 EFFECT LINER não fortalece ou intensifica a cor da subestrutura de dióxido de zircônio.

VITA VM 9 EFFECT LINER possui uma elevada fluorescência e deve ser utilizada para direcionar a fluorescência a partir da profundidade da restauração. Aplicação universal.

- *O colorimento das subestruturas de dióxido de zircônio deve ser realizado de que maneira?*

Recomendamos o uso de nosso líquido de colorimento VITA In-Ceram YZ COLORING LIQUID.

Nas subestruturas de VITA In-Ceram YZ não pré-coloridas recomenda-se, para uma reprodução de cor perfeita, a aplicação do VITA VM 9 EFFECT BONDER. A mistura do VITA VM 9 EFFECT BONDER FLUID com pó de EFFECT BONDER é aplicada em uma camada muito fina (similar a aplicação "WASH" na metalocerâmica) sobre a subestrutura.

Alternativamente, estão à disposição blocos de VITA In-Ceram YZ pré-coloridos, que não necessitam da etapa de colorimento.

- *A subestrutura de dióxido de zircônio pode sofrer um jateamento completo, antes de iniciar com a aplicação de VITA VM 9?*

Não, tratamentos de superfície, como por exemplo, desgastes com fresas diamantadas e jateamentos, causam à subestrutura de dióxido de zircônio um excesso crítico de energia, que pode levar a distorções graves da cadeia de cristais ou inclusive induzir uma mudança de fases do ZrO_2 . Para o recobrimento isto tem como consequência, que tensões complexas se formem na interface da subestrutura com a cerâmica, podendo haver uma falha imediata, bem como a formação de fissuras, que podem resultar em um insucesso tardio da restauração, quando esta já estiver inserida na cavidade bucal do paciente. Este efeito pode ser comprovado pela análise radiográfica das fases. A fase monoclinica do ZrO_2 apresenta um CET consideravelmente menor do que a sua fase tetragonal.

Se a restauração de zircônio for cimentada de forma adesiva com um cimento contendo monômeros fosfatados (como por exemplo, PANAVIA), a superfície interna deve ser jateada com AL_2O_3 , com no máx. 50 μm e pressão $\leq 2,5$ bar, para aprimorar a ligação entre o cimento adesivo e a subestrutura.

- *Qual a finalidade da queima de "Wash" com BASE DENTINE?*

A queima de "Wash" com BASE DENTINE tem a finalidade de assegurar uma união perfeita entre o material da subestrutura e a cerâmica de recobrimento. Também podem ser utilizadas, alternativamente, massas de TRANSPA DENTINE, CHROMA PLUS ou EFFECT LINER. É importante realizar a queima com a temperatura correta. Os materiais devem sofrer uma queima com uma temperatura 40°C maior do que a queima normal.



- *Existem massas de ombro especialmente desenvolvidas para VITA VM 9, e estas devem ser aplicadas de forma análoga como na metalocerâmica, com por exemplo, VITA VM 13?*

Estão disponíveis massas VITA VM 9 MARGIN – porém, estas massas devem ser utilizadas apenas para pequenas correções na região marginal. Uma redução do casquete de ZrO_2 , de forma análoga como na metalocerâmica, não é indicada.

- *Como posso influenciar a intensidade de cor do COLORING LIQUID nos pânticos?*

A aplicação com um pincel pode modificar a intensidade do COLORING LIQUID.

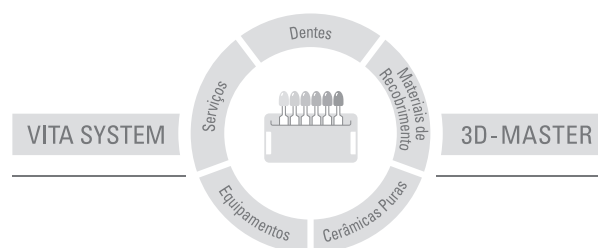
Pincelar água destilada sobre a subestrutura antes da imersão no COLORING LIQUID, diminui a absorção de pigmentos por parte do material da subestrutura.

- *O controle da cor da restauração em comparação com o guia de cor é satisfatório, porém na inserção na cavidade bucal percebem-se discrepâncias (mais escuro).*

Possível causa podem ser cotos/núcleos escuros. Verificar a cor do coto dentário, e se necessário, realizar a sua opacificação ou clareamento.

Com o exclusivo sistema VITA SYSTEM 3D-MASTER todas as cores dos dentes naturais são determinadas de forma sistemática e reproduzidas perfeitamente.

As cerâmicas de recobrimento VITA VM estão disponíveis nas cores do VITA SYSTEM 3D-MASTER. Garante-se a compatibilidade de cor de todos os materiais do VITA SYSTEM 3D-MASTER.



Nota importante: Nossos produtos devem ser utilizados de acordo com o manual de instruções. Não nos responsabilizamos por danos causados em virtude de manuseio ou uso incorretos. O usuário deverá verificar o produto antes de seu uso para atestar a adequação do produto à área de utilização pretendida. Não será aceita qualquer responsabilização se o produto for utilizado juntamente com materiais e equipamentos de outros fabricantes que não sejam compatíveis ou permitidos para uso com nosso produto. Ademais, nossa responsabilidade pela precisão destas informações independe de base legal e, até onde permitido, é limitada ao valor de nota fiscal dos produtos fornecidos, excluindo-se o imposto sobre o faturamento. Particularmente, e até onde legalmente permitido, não assumimos qualquer responsabilidade por perda de lucro, danos indiretos, danos imprevistos ou reclamações de terceiros contra o comprador. Reclamações fundadas em responsabilidade por culpa (culpa por elaboração do contrato, inadimplência contratual, atos ilícitos, etc.) podem ser feitas somente em casos de dolo ou negligência grave.

VITA

VITA Zahnfabrik H. Rauter GmbH & Co.KG
Postfach 1338 · D-79704 Bad Säckingen · Germany
Tel. +49(0)7761/562-0 · Fax +49(0)7761/562-299
Hotline: Tel. +49(0)7761/562-222 · Fax +49(0)7761/562-446
www.vita-zahnfabrik.com · info@vita-zahnfabrik.com